



Eixo: Políticas e Programas de Atenção à Mulher na Gestação, ao Parto e Nascimento

Sub-eixo: Implementa o da Lei do acompanhante

Título: PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NOS PARTOS DA CAPITAL SERGIPANA

Autores: Rosemar Barbosa Mendes; José Marcos de Jesus Santos; Ricardo Queiroz Gurgel; Ana Carla Ferreira Silva dos Santos; Daniela Siqueira Prado

Introdu o: A Lei no 11.108/2005 garante o direito às parturientes da presença de acompanhante, indicado por elas, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Sabe-se que a figura do acompanhante possibilita uma vivência positiva na parturi o, uma vez que traz conforto, segurança e  lvio da tensão gerada neste momento. Objetivo: Assim, o estudo objetivou avaliar a presença de acompanhantes no parto e a sua associa o com o tipo de serviço utilizado (público ou privado). Método: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva e an tica, realizado por meio de entrevista com 444 puérperas durante a intern o hospitalar nos serviços de saúde públicos e/ou privados de Aracaju – SE. Os dados foram explorados no software SPSS, versão 20 para Windows. A associa o foi investigada por meio do valor de p com significância < 0,05 no teste Qui-quadrado, bem como foi utilizado o Coeficiente de Pearson para medir a intensidade da correla o. O trabalho está vinculado a Pesquisa Nascer em Sergipe, iniciada em 2015, com aprova o pelo Comit  de  tica em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 22488213.4.0000.5546). Resultados: A maioria das parturientes (89%, n= 395) teve acompanhante durante a intern o, sendo principalmente o companheiro/pai da criança (44,5%) e   mãe (36,9%). Entretanto, apenas 58,2% deles estavam presentes no momento do parto. Ademais, as maiores propor es de acompanhamento na parturi o estão relacionadas aos partos em serviços privados (75,9% privado X 44% público) ($p < 0,001$) – quanto   intensidade, identificou-se um valor negativo e fraco ($r = -0,27$), ou seja,   medida que aumentou a quantidade de partos nos serviços públicos, diminuiu também o percentual de acompanhantes no momento do parto. Conclusão: Podemos afirmar que os serviços de saúde materno-infantil da capital sergipana ainda não alcançaram uma cobertura universal de acompanhamento na parturi o, sobretudo os do setor público.

Referências:

BRASIL. Lei No 11.108, de 7 de Abril de 2005. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em 04 de Setembro de 2016.

DODOU H.D., et al. A contribui o do acompanhante para a humaniza o do parto e nascimento: percep es de puérperas. Esc. Anna Nery, Vol. 18, n  2, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>>. Acesso em 04 de Setembro de 2016